

Campanha defende Bolsa-Escola no DF

No lançamento do movimento, mãe de aluno denuncia que Roriz não está pagando o valor integral do auxílio

João Carlos Rodrigues
Da equipe do Correio

Brasília está ganhando a versão candanga das Madres de la Plaza de Mayo, na Argentina. Lá, as mães dos presos políticos desaparecidos durante a ditadura militar criaram uma associação para exigir do governo esclarecimentos sobre o destino de seus filhos — a maioria torturados e mortos. No Distrito Federal, as mães querem se reunir para pressionar o governo Joaquim Roriz a voltar atrás em sua decisão de acabar com o programa Bolsa-Escola. As argentinas se mobilizaram para dar um enterro digno a seus *hijos*. No DF, elas pretendem lutar para assegurar a suas crianças o direito de acesso à educação.

A proposta foi apresentada ontem à noite, no Teatro dos Bancários, durante lançamento

da campanha em defesa do Bolsa-Escola. "Temos de criar associações para lutar pela continuidade do programa em todas as cidades do Distrito Federal", disse o ex-governador Cristovam Buarque, que implantou o Bolsa-Escola em sua administração. Ele também propôs que as mães procurassem hoje a Câmara Legislativa e sugerissem aos deputados a elaboração de um projeto de lei para instituir o Bolsa-Escola no Distrito Federal:

— Vamos saber assim quem são os deputados contrários ao programa e veremos se o Roriz tem coragem de vetar o projeto, caso seja aprovado.

Aplaudido pelo público que ocupou o teatro — formado em sua maioria por familiares de alunos contemplados com o Bolsa-Escola —, Cristovam sugeriu ainda que as mães proponham aos deputados distritais que o

projeto de lei também institua o salário pré-escola. "Com isso, as mães, tias ou responsáveis por crianças de zero a seis anos poderão receber meio salário mínimo por mês para cuidar das crianças. Em contrapartida, deverão fazer cursos mensais para aprender a educar os meninos."

Cristovam lembrou que no seu governo criou a cesta pré-escola. "Distribuíamos uma cesta básica e jogos pedagógicos, com a condição de que as mães participassem dos cursos." O ex-governador também apoiou a proposta da Central Única dos Trabalhadores (CUT) de criar um fundo para manter o Bolsa-Escola no DF, caso Roriz insista em suspendê-lo. Lembrou ainda que Roriz não pagou a poupança Bolsa-Escola, no valor de um salário mínimo, para os alunos aprovados no ano passado. "As mães devem exigir que o Roriz deposite o dinheiro."

Durante o ato, que reuniu representantes dos partidos de esquerda, como o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), Agnelo Queiroz (PC do B-DF), Geraldo Magela (PT-DF) e Pedro Celso (PT-DF), um discurso contagiou o público. Por mais de 15 minutos, a goiana Ilda Francisca dos Santos, 35 anos, desempregada, instrução primária e mãe de cinco filhos, dois deles bolsistas do Bolsa-Escola, fez uma emocionada defesa do programa:

— Preciso do Bolsa-Escola. O dinheiro permite manter meus filhos na escola. Sem ele, não sei o que fazer —, revelou a mulher de cabelos acaju, que volta e meia interrompia a fala para segurar as lágrimas. "O Bolsa-Escola me dá o direito de escolher o que comprar para sustentar meus filhos o mês todo. Isso não significa que não precise da cesta do Roriz, mas ela não dá para um mês. Quero o dinheiro para ter o direito de escolher."

Moradora de Planaltina, Ilda disse que em sua cidade já tem uma associação das mães da Bolsa-Escola. "Precisamos nos organizar para lutar contra a decisão do Roriz de acabar com o programa. Ele mentiu na campanha, dizendo que ia ampliar o programa. Agora, quer suspender a bolsa". Segundo ela, o governo não vem pagando o salário mínimo integral às mães dos filhos do Bolsa-Escola. "O governo tem descontado um ou dois reais. É pouco, mas faz falta para a gente."

Ahderson Schneider



Cristovam: "As mães devem exigir que Roriz deposite o dinheiro"